

ANÁLISE DA TRADUÇÃO DOS EFEITOS SONOROS DO FILME UMA VELA PARA DARIO

Ana Katarinna Pessoa do Nascimento¹

RESUMO: Uma produção fílmica é um texto polisemiótico que utiliza e combina recursos multimodais. Cada um desses recursos gera significação individualmente para compor o todo (Baldry e Thibault, 2005). É o caso da trilha sonora de um filme, a qual pode moldar a maneira como recebemos suas imagens e seus diálogos. Isso é ainda mais perceptível, segundo Bordwell (2008), quando a trilha sonora pode antecipar um elemento e chamar a atenção para determinado objeto, acontecimento ou fenômeno. Sem o auxílio da legenda para surdos e ensurdecidos (LSE), o espectador surdo não tem acesso a esse recurso cinematográfico. A transcrição multimodal (TM) proposta por Baldry e Thibault (2006), a qual descreve separadamente todos os meios semióticos de um filme, auxilia na análise do significado do som para o filme. Por meio da TM, foram analisadas as legendas de efeitos sonoros do curta-metragem "*Uma vela para Dario*", e foi possível perceber que as legendas não interagem de forma direta com a cena e podem, algumas vezes, causar confusão no espectador que procura ligar imagem e legenda. Este estudo concluiu que a transcrição multimodal pode ajudar na confecção de legendas de efeitos sonoros, pois o olhar das imagens ajuda a compreender quais são e quando as informações adicionais devem ser inseridas.

PALAVRAS-CHAVE: Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE). Tradução audiovisual. Multimodalidade.

107

MULTIMODAL ANALYSIS OF THE SOUNDTRACK TRANSLATION OF THE CANDLE FOR DARIO MOVIE

ABSTRACT - A movie production is a polysemiotic text that uses and combines multimodal resources. Individually, each resource generates meaning to compose the whole (Baldry and Thibault, 2006). This is the case of a movie soundtrack, which can shape the way we receive its images and dialogues. This is even more noticeable, according to Bordwell (2008), when the soundtrack can anticipate an element and draw attention to a particular object, event or phenomenon. Without the aid of subtitles for the deaf and the hard-of-hearing (SDH), the deaf viewer does not have access to this film feature. The multimodal transcription (MT) proposed by Baldry and Thibault (2006), which describes separately all semiotic means of a film, helps in analyzing the meaning of the sound in a film. Through MT, sound effect subtitles of the short film *A Candle to Dario* were analyzed and it was possible to realize that the subtitles don't interact in a straight way with the scene. This can cause confusion in the spectator who tries to connect image and subtitle. This study concludes that Multimodal Transcription can, indeed, help in sound subtitles making, because the view over images helps to understand which and when the additional information should be inserted.

Keywords: Subtitle for deaf and hard-of-hearing; Audiovisual translation; Multimodality.

¹ Graduada em Letras/Francês pela Universidade Estadual do Ceará, Mestre em Linguística Aplicada pela mesma Universidade, Doutoranda em Estudos da Tradução pela Universidade de São Paulo. Atua na área de Tradução Audiovisual com ênfase na Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE).

INTRODUÇÃO

O texto audiovisual é definido por Chaume (2004) como um texto que transmite suas informações através de dois canais de comunicação: o acústico e o visual. Seu significado, portanto, é construído a partir da interação entre os diversos códigos. Para Baldry e Thibault (2002), um texto multissemiótico é aquele que faz uso e combina sistema semióticos que geram significação individualmente para compor o todo e se integram para criar significados em contexto social.

É, portanto, possível compreender Neves (2005) quando afirma que a leitura do texto audiovisual é tarefa complexa, pois os receptores desempenham diversos papéis: o de leitores, ouvintes e espectadores.

Tendo em vista as considerações acima, pode-se concluir que a tradução audiovisual (TAV) trabalha com a tradução de textos transmitidos através de canais acústicos e/ou visuais em qualquer dos suportes existentes, seja tela de cinema, televisão, palco de teatro, computador, etc (CHAUME, 2004).

Dentre os diversos tipos de TAV existentes, tais como dublagem, *voice-over*, audiodescrição, a legendagem é um dos tipos mais utilizados no mundo (CHAUME, 2004). É possível categorizá-la em dois tipos: a interlinguística e a intralinguística. A primeira envolve, além da mudança do oral para o verbal, a mudança de uma língua para outra. Esse tipo de legendagem é usada principalmente por ouvintes²; enquanto a segunda envolve a mudança do oral para o verbal dentro de um mesmo idioma e sua aplicação se dá geralmente ao público surdo ou ensurdecido (DE LINDE; KAY, 1999).

Pesquisas conduzidas na Universidade Estadual do Ceará sugerem (FRANCO; ARAÚJO, 2003; ARAÚJO, 2004; 2008) que a legenda para surdos e ensurdecidos (LSE) não pode ser uma mera transcrição da fala, mas deve conter as mesmas propriedades que a legenda para ouvintes, ou seja, ser condensada, seguir o fluxo das falas e das imagens, e possuir segmentação adequada. É importante notar ainda que a LSE, além das propriedades mencionadas, apresenta duas características adicionais: a identificação de

² Ouvintes, em oposição àqueles que não ouvem.

falantes e a tradução de efeitos sonoros. A primeira é necessária, pois nem sempre é possível identificar de quem é o turno da fala dentre os personagens, que podem, ou não, estar em cena. Já a tradução de efeitos sonoros se faz presente, pois se ocupa dos elementos acústicos não verbais, que não poderiam ser percebidos pelo espectador surdo ou ensurdecido sem a presença da LSE.

Isso é importante, pois os efeitos sonoros fornecem pistas para a compreensão da trama audiovisual: como em filmes de terror em que se ouvem passos misteriosos assustando os personagens. Sem a tradução do som, o espectador surdo não saberia o porquê da reação dos personagens.

Tendo em vista a importância dos efeitos sonoros em produções audiovisuais, esse artigo visa compreender quais fatores levaram à tradução de determinado efeito sonoro e se a escolha do tradutor corresponde à significação do filme. Isso foi feito através dos resultados encontrados no projeto MOLES (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011) e da transcrição multimodal (TM) proposta por Taylor (2003).

109

Essa proposta desdobra as cenas do filme em *frames*, fases e subfases, para, em seguida, descrever os elementos a serem analisados (ação, trilha sonora do filme, metafunção composicional e legenda de efeito sonoro) para, ao final, com base nos protocolos do Projeto MOLES, analisar se as escolhas do tradutor foram eficazes.

O *corpus* será composto do curta-metragem “Uma vela para Dario” (2008), dirigido por Soraya Ferreira Alves. O filme, com duração de 13 minutos, é baseado no conto homônimo de Dalton Trevisan e conta a história de um homem que passa mal e morre abandonado na rua, mesmo tendo chamado a atenção de transeuntes.

Este artigo está dividido em seis partes, a contar dessa introdução. A próxima sessão aponta características e considerações sobre a LSE, a seguinte discorre a respeito da Transcrição Multimodal, a quarta apresenta a metodologia abordada, a quinta consiste na discussão dos dados analisados e, por fim, a sexta apresenta as considerações finais e sugestões de futuras pesquisas.

PESQUISAS EM LSE

No Brasil, a legenda para ouvintes é amplamente utilizada; está presente em cinemas, DVDs, canais a cabo, além de serviços por demanda (*streaming*). Esse recurso permite, ainda que de forma precária, que surdos e ensurdecidos acompanhem as produções audiovisuais internacionais, pois são esses os programas legendados no Brasil.

Até 1997, as produções nacionais e a televisão aberta, porém, não eram acessíveis a esse público. Nesse ano, a Rede Globo passou a apresentar legendas fechadas para surdos em alguns de seus principais programas, como o Jornal Nacional. A legendagem da globo é do tipo *closed captions*, ou seja, é acessada pelo controle remoto da televisão (daí o nome legenda fechada, pois só aparecem na tela, caso o espectador opte) e apresenta letras brancas sobre uma tarja preta. O conteúdo da legenda é a transcrição literal da fala, identificação de falantes e tradução de efeitos sonoros.

Uma pesquisa realizada na Universidade Estadual do Ceará (FRANCO; ARAÚJO, 2003) testou a recepção às legendas da TV Globo com nove surdos do Instituto Cearense de Educação dos Surdos (ICES), o resultado apontou que os participantes não conseguiam acompanhar as legendas e por isso, não eram capazes de compreender os programas. O estudo apontou que, para uma boa recepção do conteúdo do programa, seria necessário uma condensação dessas legendas, pois além de muito conteúdo transcrito nas legendas, estas apareciam muito rapidamente na tela, não havendo tempo necessário para leitura.

Posteriormente, aos mesmos participantes, foram apresentadas as legendas produzidas pela própria equipe³. A legenda produzida segue os parâmetros da legenda para ouvintes. A saber:

- Condensação da fala – a velocidade de fala é maior que o de leitura, por isso, nem sempre é possível inserir a fala integralmente no tempo disponível para a legenda. Para isso, é

³ Grupo LEAD, A sigla significa Legendagem e Audiodescrição. O Grupo LEAD é um grupo de pesquisa do CNPq, que trabalha com Legendagem para surdos e ensurdecidos, e Audiodescrição para deficientes visuais. O LEAD é coordenado pela Professora Doutora Vera Lúcia Santiago Araújo, docente do programa de Pós Graduação em Linguística Aplicada da UECE.

preciso eliminar o que é redundante, parafrasear, e/ou reordenar ideias. Tomem-se os seguintes exemplos, através da tabela 1 em que temos uma comparação entre legenda e fala, e a necessária redução do número de caracteres na legenda, sem, entretanto, perder o conteúdo do que foi dito:

Tabela 1: Condensação de legendas

Tempo de duração	Nº caracteres	Legenda	Nº caracteres	Fala
02:22	40	que chegaram aqui como quadrinhas de amor	50	Que chegaram em formas de quadrinhos de amor aqui.
01:23	24	Se espalharam pelo país	29	Se espalharam no país inteiro

Fonte: O homem que engarrafava nuvens, 2008

111

- Segmentação, consiste na divisão da fala em legendas. Isso foi feito de acordo com os parâmetros sugeridos por Reid (1996) – visual: a cada novo corte de cena, uma nova legenda deve ser inserida, retórico: a legenda deve seguir o fluxo da fala do personagem e gramatical: pela sintaxe da língua.

- Formato: legendas de cor amarela com bordas em fundo transparente e linguagem mais próxima do português escrito.

Além desses elementos, a legenda confeccionada pelo grupo apresentava as duas características essenciais para a LSE. Como já dito: a identificação dos falantes e a tradução dos efeitos sonoros que não podem ser facilmente inferidos pela imagem.

Figura 1: Identificação de falantes na LSE



Fonte: O Homem que engarrafava nuvens, 2009.

Como essa proposta de LSE foi obtida a partir do desempenho e opinião de surdos cearenses (ARAÚJO; FRANCO, 2003), fazia-se necessário testá-la com sujeitos das cinco regiões do Brasil por meio de uma nova pesquisa de recepção para resultados mais conclusivos de um modelo de LSE que atenderia todo o Brasil. O projeto “Em busca de um modelo de legendagem fechada para o Brasil” (Projeto MOLES⁴) (ARAÚJO; NASCIMENTO, 2011) testou três velocidades de leitura (145, 160 e 180 palavras por minuto (ppm)), além do modelo português, com letras amarelas ou brancas e as legendas mudando de posição de acordo com o falante. As conclusões não confirmaram a hipótese de que é a velocidade de leitura e a condensação os principais parâmetros a facilitarem a recepção de legendas por surdos. Os dados sugeriram que é a segmentação que favorece essa recepção. Percebeu-se que, se a segmentação fosse bem feita, ou seja, seguisse o fluxo da fala, respeitasse os cortes visuais e a sintaxe, os surdos seriam capazes de compreender a legenda e acompanhar o filme confortavelmente até mesmo em velocidades maiores de legenda, como a de 180 ppm.

112

No que diz respeito à tradução de efeitos sonoros, o projeto MOLES também trouxe contribuições (NASCIMENTO; SEOANE, 2012). De maneira geral, pode-se dizer que a tradução de efeitos sonoros foi satisfatória apenas no tocante àqueles sons que estavam diretamente relacionados com o enredo do filme ([Música alegre], [Música triste]). Os sons que não participavam

⁴ Contou com a participação de 34 surdos (10 do Nordeste, 10 do Sul, 10 do Sudeste e 4 do Norte), entre 18 e 40 anos, com escolaridade heterogênea, varia de ensino superior completo a estudantes do ensino fundamental. A maioria tem familiaridade com o uso de legendas na TV ou no cinema e aprendeu LIBRAS em casa ou em instituições de ensino entre idades que variam de 0 a 20 anos.

efetivamente da história do filme, como por exemplo, um barulho de moto que passa ao longe, além de não auxiliarem o espectador, poderiam até confundi-lo (NASCIMENTO; SEOANE, 2012).

Outra importante descoberta do projeto MOLES, foi a respeito de traduções que apenas descreviam os sons sem apontar sua função na trama, como por exemplo [Música instrumental] e [percussão]. Essas traduções não indicam qual emoção ou função estes sons tinham no enredo e por isso, não forneceram pistas para que os espectadores surdos pudessem compreendê-lo melhor e, assim, passaram despercebidos por eles. No entanto, quando as traduções dos sons estavam diretamente ligadas à trama do filme, eles foram capazes de não apenas fazer referência ao efeito sonoro através da tradução, mas também identificar seu significado dentro do filme.

Na seção a seguir, uma breve descrição da Transcrição Multimodal utilizada neste artigo para analisar a tradução de efeitos sonoros do curta-metragem “Uma vela para Dario”.

TRANSCRIÇÃO MULTIMODAL (TM)

A metodologia utilizada por Baldry e Thibault (2006) traz uma nova visão sobre os estudos teóricos da tradução audiovisual, pois possibilita a análise de textos polissemióticos em movimento a partir de uma perspectiva multimodal. O método utilizado por eles apresenta uma categorização em formato de tabela de inúmeros elementos presentes no texto multissemiótico. São eles: o número correspondente a cada *frame* (1), o *frame* (2), os tipos de planos e os acontecimentos em tela em relação à posição da câmera (3), a movimentação dos participantes do *frame* (4), a trilha sonora que neste caso inclui também os diálogos, além das músicas e ruídos (5), e, por fim, a coluna da interpretação metafuncional de como o filme cria significados (6).

Figura 2: TM de Baldry e Thibault (2000).

55		VS: single business executive rolling sleeves up VF: median; viewer	[Westpac executive rolls up sleeve; smiles]	a (*) job (f)	INT: identification of Westpac with the people TEX: covariate ties <i>at shore</i>
56		CP: stationary HP: frontal VP: median D: CS VC: no background detail, focus on lower arm of executive as in 55 VS: arm, sleeve rolled up, arm rising CO: abstract	[Left hand rolls up sleeve of right arm; right arm moves upwards in victory sign] Tempo: M	to	PHASE 5 _b EXP: Actor/Action (hand rolls up sleeve) joint verbal-visual thematic of work and victory in arm vector; high degree of thematic condensation in this scene of prior thematic systems (work, leadership, success, strength, etc.)
57				(*) do (f) //SLOW (f)	INT: viewer identification with Westpac TEX: covariate ties: rolling sleeves, red

Fonte: BALDRY, A.; THIBAUT, P. *Multimodal Transcription and Text Analysis*, 2006.

Taylor entende que a essa metodologia desenvolvida é um importante meio para perceber como a mensagem verbal interage com outras fontes de significação (som, imagem, por exemplo) presentes no texto. O tradutor teria, portanto, mecanismos para basear suas escolhas, principalmente quando envolve aquelas que são inerentes à legenda: condensação, deleção, adição, explicitação (PEREGO, 2003). A partir daí, Taylor (2003, 2004) adaptou a ferramenta para o uso da legendagem. Para tanto, fundiu a coluna da imagem visual e da ação cinésica em uma única, apagou a metafunção interpretacional e adicionou uma coluna contendo a legenda.

Figura 3: Proposta de TM de Taylor

T i m e	Visual frame	Visual image + kinesic action	Soundtrack	Subtitle
1		CP: stationary HP: Frontal VP: median D: MLS VS: elephants VF: close CR: grey, green, blue CO: naturalistic Animals grazing, moving their ears and tails, bird walking	Sounds of the savanna: birds tweeting; cicadas chirping	
2		idem	"But feeding and drinking"... (pause)	"Ma per mangiare"... (pause)

Fonte: TAYLOR, C.J., *Multimodal Transcription in the Analysis, Translation and Subtitling of Italian Films.*, 2003. pp. 23-52.

Kress e Van Leeuwen (1996, 2001) chamam a atenção para o estudo da imagem através da sua composição, que é a relação entre os significados representativos e interativos das imagens através de três sistemas inter-relacionados. Valor informacional é aquele que se baseia no valor que os elementos representam levando em consideração a sua posição na imagem. Esse valor compreende que os elementos situados do lado esquerdo da imagem são considerados dados, ou seja, familiar ao espectador, enquanto aquilo representado à direita da imagem seria o novo, isto é, aquilo que tem o significado desconhecido, e por isso até mesmo problemático. Quando as imagens são estruturadas dessa maneira são chamadas de polarizadas verticalmente.

Outra consideração do valor informacional é referente a elementos que se situam no topo da imagem, estes passam a ser tidos como ideais em oposição àquilo que está no canto inferior que, geralmente apresenta informações concretas, de sentido prático, sendo considerado o real. Estas imagens são polarizadas horizontalmente. Há ainda as imagens centralizadas, isto é, aquelas cujos elementos do centro são a essência das imagens e os elementos marginais apresentarão menor relevância. Algumas imagens podem apresentar uma combinação desses blocos, são as trípticas, que estruturam todos os valores informacionais de forma a compor a imagem (MAGALHÃES; NOVODVORSKI, 2009).

A saliência é o segundo elemento pertencente à metafunção composicional, refere-se aos itens cuja representação se destaca em relação aos demais, chamando diretamente a atenção do observador. Esse destaque se dá por meio de luminosidades, contrastes de cores, tamanhos, posicionamento, etc.

O último quesito analisado é o enquadre, que observa como os elementos se associam dentro de determinada imagem, na qual as estruturas são dadas como objetos que podem se interligar ou não através de linhas divisórias ou molduras. Essas estruturações podem ser fortes ou fracas. Entende-se por

estruturação forte aquela em que há uma desconexão e cada item possui suas cores e formas salientadas. A estruturação fraca se dá quando não se encontram linhas de estruturação, e seus elementos estão ligados a partir das mesmas cores e/ou formas, no qual se percebe uma identidade única do grupo em questão (ALMEIDA, 2008).

Com base nas propostas de TM aqui mencionadas, e levando em conta as características do valor informacional de Kress e Wan Leeuwen (2001), a seção a seguir discorrerá acerca da TM criada para esse trabalho, e assim, analisar a tradução de efeitos sonoros do curta-metragem em questão.

METODOLOGIA

Como dito anteriormente, o *corpus* analisado será o curta-metragem “Uma vela para Dario”. Os *frames* que comporão a TM serão somente aqueles que apresentam legendas que contenham traduções de efeitos sonoros, inclusive música e/ou nota musical.

A presente pesquisadora intenta uma fusão entre as duas propostas, na qual se elimina a coluna que contém a imagem visual, pois não apresenta dados que possam ajudar no contexto de tradução de efeitos sonoros, sendo apenas a descrição da ação cinésica suficiente para perceber o que acontece na tela. Substitui-se a metafunção representacional pela metafunção composicional (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996, 2001), pois é através dela que os elementos de uma imagem se organizam e se integram em uma composição que permite a geração de sentido para aquele que a vê. Essa será a metafunção que comporá a quarta coluna da transcrição multimodal utilizada na presente pesquisa.

Por fim, obtêm-se os seguintes elementos na tabela de TM proposta para esse trabalho: TCR (time code reader) contendo o início e fim de cada legenda, a imagem do *frame*, a descrição cinésica da cena, a análise dos elementos a partir da metafunção composicional, trilha sonora e, a última coluna será dedicada a legenda de efeitos sonoros.

Além da observação dos dados obtidos com a TM, serão considerados os resultados obtidos no projeto MOLES, já mencionados neste trabalho (seção 2). Os dados do projeto MOLES foram frequentemente confrontados com os dados obtidos a partir da TM, para que, desta forma, fosse possível uma análise qualitativa da tradução de efeitos sonoros.

ANÁLISE DOS DADOS

O curta-metragem analisado conta a história de um rapaz que está passando mal em uma área bastante movimentada de uma cidade. Ele cambaleia até se deitar numa praça. Algumas pessoas tentam ajuda-lo, chamam um táxi para levá-lo ao hospital, porém ninguém se disponibiliza a pagar. Então, o personagem fica caído na praça e, aos poucos, seus pertences vão sendo retirados, furtados pelos transeuntes. Por fim, uma criança o vê caído e coloca uma vela em sua mão. Ao final do filme, o poema “*Psicologia de Um Vencido*” de Augusto dos Anjos é lido por uma voz em *off*⁵.

117

Em “Uma vela para Dario” praticamente não há música, mas uma grande variedade de sons ambientes, que são frequentemente traduzidos na legendagem. Neste pequeno curta, que conta com apenas 56 falas, há um total de 14 inserções de efeitos sonoros, um número que pode ser considerado bastante elevado, entende-se, portanto, que o tradutor deu grande importância aos efeitos sonoros.

É possível dizer que as traduções de efeitos sonoros no filme se dividem em três categorias. A primeira é a dos efeitos sonoros relacionados ao trânsito, a segunda, relacionados às falas⁶ e a terceira, à música. Por limitações de espaço, neste trabalho foram analisados apenas 5 *frames*: Dois com legendas relativas ao trânsito, dois das falas e apenas um de música (pois é a única que o filme apresenta).

⁵ Voz em *off* é aquela que não é proveniente de algum personagem em tela, mas de alguém que está fora dela. Como é o caso do narrador, por exemplo.

⁶ Efeitos sonoros relativos às falas ocorre quando o conteúdo dito pelo personagem não é traduzido na legenda, apontando apenas que algo foi dito.

Tabela 1: TM da Legenda [Barulho de motor]

TCR <i>Frame</i>	Ação <i>Cinésica</i>	Metafunção <i>Composicional</i>	Trilha <i>Sonora</i>	LSE
00:25:32,829 --> 00:25:35,161 	Carros e ônibus passam por uma avenida movimentada. A câmera se movimenta simulando a visão de um pedestre que tenta atravessar a avenida.	Carro branco saliente, indicando que está mais próximo do espectador. Estruturação forte, na qual cada ítem possui identidade e função próprias na imagem.	Som de carros passando, algumas buzinas	[Barulho de motor]

O filme inicia com uma tradução de efeito sonoro: [Barulho de motor]. A câmera mostra uma avenida movimentada com intenso fluxo de veículos. Apesar da saliência do carro branco, todos os carros serão importantes para compor o ambiente, que indica uma área urbanizada de tráfego intenso. A tradução [Barulho de motor] não é a mais adequada para reforçar a ideia de trânsito movimentado trazido pela imagem. Essa legenda pode causar confusão em um espectador mais desatento, pois não interage com a imagem de forma direta. O projeto MOLES aponta que nenhum surdo do nordeste notou a relevância do efeito sonoro para a trama, pois eles não reconheceram os sons traduzidos.

O barulho da rua é uma espécie de metáfora, pois representa a desorientação de Dario. Nenhum dos sujeitos ligou o som do motor com o barulho do trânsito, uma tradução que remeta diretamente ao tráfego intenso seria mais eficaz, tal como [Tráfego intenso e barulhento], para que essa metáfora entre a desorientação do mundo externo e o que se passa com Dario ficasse mais clara.

Tabela 2: TM da Legenda [Buzina]

TCR Frame	Ação Cinésica	Metafunção Composicional	Trilha Sonora	LSE
00:26:32,255 --> 00:26:33,222 	Imagens de uma praça bastante arborizada, localizada do outro lado da avenida. A câmera estremece como se simulasse o caminhar trôpego de um pedestre	Estruturação fraca. Cores, luminosidade, objetos e sombras indicam uma praça não muito movimentada.	Som de tráfego intenso. Barulhos de motos, carros e ônibus passando	[Buzina]

O segundo *frame* mostra a imagem de uma praça, que na situação anterior era vista do outro lado da rua. A praça não é movimentada, é bastante arborizada, sua estruturação fraca de cores escuras e sombras dá uma ideia errônea de tranquilidade, pois ao fundo da imagem é possível perceber os carros que passam, além disso, pelos sons constata-se que não fica distante da avenida movimentada vista há pouco. Essa ligação será importante, pois desenvolve a ideia de que o personagem (que o espectador ainda não conhece) não se afastou tanto de seu ponto de partida. A legenda [Buzina] apesar de remeter à avenida e aos carros anteriormente vistos, também não faz ligação direta ao movimento de carros vistos na avenida. A tradução [Buzinas de carros] seria uma opção mais clara e objetiva, que remeteria a legenda especificamente ao trânsito e não a qualquer outro tipo de buzina. Apesar disso, alguns sujeitos participantes do projeto MOLES conseguiram fazer a conexão desse efeito sonoro com o que se passava com Dario, porém isso ocorreu apenas com aqueles surdos mais familiarizados com a cultura fílmica e mais habituados ao uso da legenda. Assim, foram capazes de fazer a ligação entre a metáfora da movimentação da avenida com a desorientação de Dario.

Tabela 3: TM da Legenda [Murmúrios]

TCR <i>Frame</i>	Ação Cinésica	Metafunção Composicional	Trilha Sonora	LSE
00:29:13,049 --> 00:29:14,016	Transeuntes da praça observam o homem caído no banco, enquanto um deles abre as roupas do homem para que este respire melhor.	Imagem polarizada horizontalmente na qual o centro é o homem de camisa branca, que faz a mediação entre o homem caído e os transeuntes.	Barulho de motos, carros e ônibus passando. Alguns transeuntes tecem comentários entre si, mas nem sempre é possível compreendê-los.	[Murmúrios]



Nesse *frame*, finalmente conhecemos o personagem que acompanhávamos. Como sugerido pelas imagens trêmulas, ele estava passando mal e caiu desmaiado em um banco de praça. Uma espécie de enquadre é feita ao redor do homem caído, no qual o banco e os transeuntes fazem parte. Algumas pessoas fazem comentários a respeito do homem, enquanto o som da avenida continua ao fundo. Nessa cena, o importante é notar que as pessoas observam Dario e conversam entre si. A escolha da tradução foi eficaz, pois a legenda [Murmúrios] volta a atenção para o fato de que as pessoas em cena comentam algo, embora o que elas estejam dizendo seja imperceptível ou irrelevante para a trama. Essa ideia é corroborada através do projeto MOLES, que apontou para uma tendência a se priorizar aqueles sons que agem diretamente na história do filme, pois são esses que irão criar significações. Apesar de ainda ser possível ouvir o som do trânsito, a legendagem optou por dar ênfase àquilo que ocorre em cena.

Tabela 4: TM da Legenda [Vozes distantes]

TCR Frame	Ação Cinésica	Metafunção Composicional	Trilha Sonora	LSE
00:35:12,508 --> 00:35:15,033	No canto esquerdo superior da tela, uma criança segurando uma vela se aproxima do corpo caído.	Saliência nos pés do homem caído, causada pela aproximação com a câmera. Imagem marginalizada.	Som de tráfego intenso. Vozes inaudíveis ao fundo. Canto de pássaros.	[Vozes distantes]



Neste *frame*, a imagem volta a Dario, a aproximação com a câmera gera uma saliência nos pés descalços dele, além disso, enquanto o centro fica vazio, as informações principais estão contidas na margem. Ou seja, Dario e a criança com a vela na mão. É possível ouvir ainda os sons provenientes da avenida, mas agora algumas vozes também dividem os espaços, assim como o canto de pássaros. Dentre todos os sons disponíveis, a legenda aponta [Vozes distantes], já que novamente, alguém dirige a atenção para Dario. Essa legenda corrobora novamente com o que foi percebido no MOLES, dentre os sons da cena o tradutor resolveu priorizar as vozes, já que estas exercem uma função direta na história, ou seja, indica a aproximação da criança que colocará a vela na mão de Dario.

Tabela 5: TM da Legenda [Música triste]

TCR Frame	Ação Cinésica	Metafunção Composicional	Trilha Sonora	LSE
<p>00:35:27,489 --> 00:35:28,547</p> 	<p>Enquanto a imagem escurece, do lado direito da tela, a mão segura a vela. É possível ver parte da praça e a rua ao fundo.</p>	<p>Estruturação o fraca, os mesmos tons de cores preenchem a tela. Saliência na mão e na vela.</p>	<p>Som de tráfego. Toque de sino.</p>	<p>[Música triste]</p>

A última categoria de efeitos sonoros presente no filme, é com relação a sons não diegéticos, ou seja, aqueles que não podem ser percebidos pelos personagens, apenas pelos espectadores (CHION, 2008) e, por isso, influenciam no ritmo da história. No filme em questão, há apenas um exemplo desse tipo de som, porém é muito importante para a compreensão do final da história.

A cena escurece, e todos os elementos assumem uma cor acinzentada, a proximidade com a câmera salienta a vela na mão de Dario, que representa morte. Uma música triste inicia. A legenda traz [Música triste] e dessa forma, passa corretamente a ideia do que aconteceu de verdade com Dario. Ele morreu. Os surdos participantes do MOLES conseguiram compreender a morte de Dario, apesar de muitos desconhecerem a significação da vela. No entanto, o conjunto de informações (a imagem escurecida, a legenda [Música triste], e a vela na mão) contribuíram para uma boa recepção desta legenda e, conseqüentemente, para a compreensão da cena.

Com o auxílio da TM, foram analisados 5 *frames* contendo tradução de efeitos sonoros. Foi possível perceber que, em alguns casos, a legendagem não interagiu com o que ocorria em cena, e por isso, poderia dificultar a compreensão do espectador surdo ou ensurdecido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As legendas para efeitos sonoros do filme “Uma vela para Dario”, são em sua maioria, em torno de um mesmo som: aquele proveniente do tráfego intenso de veículos (Barulho do motor, buzina, som de tráfego intenso). Apesar de todo o filme ser permeado por esse som, que dá a ideia de que o mundo em volta continua a acontecer embora o personagem principal esteja precisando de ajuda, algumas vezes a legenda utilizada poderia atrapalhar. Isso ocorre porque a forma como os sons foram traduzidos não remetem necessariamente às suas origens e/ou função na trama. A legenda [Barulho de motor], por exemplo, não indica que muitos carros passam, mas é isso que ocorre no filme, a imagem chega a mostrar vários carros passando. Portanto, é preciso que o legendista tenha em consideração não apenas o som, mas também a imagem para o auxiliar na busca de uma tradução mais eficaz, que possa ser integrada à significação da trama.

123

Já a tradução [Murmúrios] foi bastante eficaz, pois muitas vezes no decorrer do curta metragem, apesar de podermos ver os personagens conversando, não é possível compreender o conteúdo das falas dos personagens. O essencial, porém, é saber que eles conversam entre si, sendo que o assunto é irrelevante, já que não foi salientado pela trilha sonora.

A tradução mais eficiente de efeitos sonoros do filme é a [Música triste]. Isso acontece porque é o único efeito sonoro que ajuda na compreensão da trama sem ser através de metáforas, mas atua direto na significação. Além disso, está ligado à imagem em tela. É a música triste que compõe junto com a vela e, posteriormente, com a imagem da santa, a morte de Dario.

A análise do *corpus*, mostrou que a TM pode fazer parte da metodologia da tradução audiovisual e mais especificamente da LSE. No entanto, é importante ressaltar que consome muito tempo, não sendo um recurso prático para legendistas profissionais que geralmente precisam cumprir curtos prazos. A TM, porém, pode ser importante ferramenta na formação e preparação desses profissionais em TAV, já que auxilia na reflexão em torno não apenas

das imagens, mas também dos sons e demais aspectos formadores de significação dentro do filme. Esta ferramenta contribui para o tradutor aprendiz refletir acerca do objeto a ser traduzido.

Além disso, a TM ajuda a perceber quais são e quando as informações adicionais devem ser inseridas, ou seja, quando apenas o conteúdo das imagens não oferece recursos suficientes para o conhecimento pleno do que se passa na cena. Portanto, o legendista treinado na TM pode ser capaz de fazer escolhas de tradução de forma mais rápida e eficaz.

Este trabalho não tem como objetivo inibir a tradução de efeitos sonoros, ao contrário, busca-se aqui uma excelência nesse tipo de tradução que é de suma importância para a compreensão de obras audiovisuais por parte de espectadores surdos e ensurdecidos. Outras pesquisas acerca do tema são necessárias para que se possa chegar a maneiras cada vez mais eficientes de se legendar os sons e, assim, permitir acessibilidade plena do público alvo aos mais diversos tipos de entretenimento audiovisual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, D.B.L; FERNANDES, J.D.C. Revisitando a gramática visual nos cartazes de guerra. In: Daniela Almeida (org.) **Perspectivas em Análise Visual** – do foto jornalismo ao blog. João Pessoa: Editora da UFPB, 2008.
- ARAÚJO, V.L.S. Closed Subtitling in Brazil. In: Pilar Orero (ed.) **Topics in Audiovisual Translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2004a, v.1, p. 199-212
- ARAÚJO, V.L.S. A legendagem para surdos no Brasil. In: **Questões de Linguística Aplicada: Miscelânea**. Fortaleza: EdUECE, 2005.
- _____. Subtitling for the Deaf and Hard-of-Hearing in Brazil. In: Jorge Díaz-Cintas, Aline Remael e Pilar Orero (eds) **Media for All: Subtitling for the Deaf, Audio Description and Sign Language**. Nova Jersey, EUA: Rodopi, 2007. p. 99-107.
- ARAÚJO, V.L.S. Por um modelo de legendagem para surdos no Brasil. **Tradução e Comunicação**. N. 17, 2008, 59-76.
- ARAÚJO, V. L. S. In search of SDH parameters for Brazilian party Political broadcasts. **The Sign Language Translator and Interpreter**, v. 2, p. 157-175, 2009.
- ARAÚJO, V. L. S. A legendagem para surdos no horário eleitoral gratuito. **Estudos (UFBA)**, v. 40, p. 241-266, 2010.
- ARAÚJO, V. L. S.; NASCIMENTO, A. K. P. Investigando parâmetros de legendas para Surdos e Ensurdecidos no Brasil. In: FROTA, M. P.; MARTINS, M. A. P. (orgs.). **Tradução em Revista**, v. 2, p. 1-18, 2011. Disponível em: <<http://www.maxwell.lambda.ele.puc>>

- rio.br/18862/18862.PDFXXvmi=IHL9lwndfdjuJUEFIVRE5UIWICqnQePAWBJi87volQT5MzL8uDNBzvuU90i0f8BcJlvSs3iOTdUHMGPhkETTasPjt8kJhVW2hsVLveBqrw8edZwzDqtNUj8oss8Lo5NzJt5X5wqCFFQEdqhFU6AfeZJH7u7diPM3jS2ops269SKmj32faCupBe7JKfX36L7pF9P5DRcMLXa61cmcPRCr7KcR1aV7V4wBenHRfTF2RP9T3v7ToJlvtxovJIDGpb>. Acesso em 01 de fevereiro de 2012.
- ARAÚJO, V.L.S. **Legendagem para surdos: em busca de um modelo para o Brasil**. Fortaleza (CE): Universidade Estadual do Ceará; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, 2012.
- BALDRY, Anthony; THIBAUT, Paul. **Multimodal Transcription and Text Analysis**, London and New York: Equinox 2006, 288 p.
- BRASIL. Ministério Público Federal. Inquérito Civil Tutela Coletiva nº .34.001.005949/2010-32, da Vara Cível da Seção Judiciária do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, 13 de fevereiro de 2012. **Ação Civil Pública com pedido de Tutela Antecipada** da Procuradoria Regional dos Direitos do Cidadão, São Paulo, 2012. Disponível em http://www.prsp.mpf.gov.br/sala-de-imprensa/pdfs-das-noticias/PRDC_ACP_Legenda_0002444-7.2012.4.03.6100.PDF/at_download/file>. Acesso em: 09 de setembro de 2012.
- CHAUME, F. **Cine y traducción**. Madri : Cátedra, 2004.
- CHION, M. **A audiovisualização: som e imagem no cinema**. Lisboa: Edições texto & grafia, 2008.
- De LINDE, Z. and KAY, N. **The semiotics of subtitling**. Manchester: St. Jerome Publishing, 1999.
- DÍAZ CINTAS, J; REMAEL, Aline **Audiovisual Translation: Subtitling**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2007
- KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading Images**. New York, NY, USA and Canada: Routledge, 2nd ed., 2006. 286p.
- MAGALHÃES, C.; NOVODVORSKI, A. **Multimodalidade e gramática do design visual**. Mini-curso, 17º INPLA, 2009.
- NASCIMENTO, A.K.P.; SEOANE, A.F. Efeitos Sonoros nas Legendas para surdos e ensurdecidos. In: **Anais do XIII Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade de Fortaleza**, 2012.
- NEVES, J. **Audiovisual translation: subtitling for the deaf and hard of hearing**. Tese (Doutorado). Universidade de Surrey Roehampton, Inglaterra, 2005. Disponível em: <[http:// rrp.roehampton.ac.uk/artstheses/1](http://rrp.roehampton.ac.uk/artstheses/1)>. Acesso em 15 de janeiro de 2012.
- PEREGO, E. Evidence of explicitation in subtitling: towards a characterization. In: **Across Languages and Cultures**, A Multidisciplinary Journal for Translation and Interpreting Studies. Budapest: Adadémiai Kiadó, v. 4, n. 1, 2003, pp. 63-88.
- TAYLOR, C.J. Text Analysis and Subtitling. In: VENTOLA, Eija; Charles, Cassily; Kaltenbacher, Martin. **Perspectives on Multimodality**. Amsterdam; New York: John Benjamins, 2004. pp. 153-172
- TAYLOR, C.J. **Multimodal Transcription in the Analysis, Translation and Subtitling of Italian Films**. In: GAMBYER, Yves (Guest). **Screen Translation**, Manchester, St. Jerome Publishing, 2003. pp. 23-52.
- UMA VELA para Dario**. Direção: Soraya Ferreira Alves. Ceará, Brasil, 2008. (13 min), color, legendas (para surdos e ensurdecidos em português).